

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

"II Segno impresso - storia di una
stamparia d'arte" - Grafica Il Bisonte

EVENTO: 03 fevereiro encontro el prof Ciro Simon

LOCAL: Gal. Iberê Camargo

PERÍODO: 29/01 a ~~14~~ 10/02/2004

OBSERVAÇÕES: litografias, gravuras e
estampas à mão

A Estamparia de Arte Gráfica Il Bisonte nasceu em 1959, em Via Ricasoli e transferiu-se alguns anos mais tarde à histórica sede da Via San Niccolò. A fundadora, Maria Luigia Guaita, que vinha de experiências editoriais e de jornalismo a prendeu a conhecer e apreciar as técnicas de gravura na Escócia, no ateliê de uma amiga pintora. Foi ajudada nesta empresa por um grupo de intelectuais entre os quais o editor Enrico Vallecchi, o historiador de literatura italiana Giorgio Luti e o historiador de arte Carlo Ludovico Ragghianti.

O arquiteto Aristo Ciruzzi desenhou o logotipo, um bisonte em posição de ataque, cercado por dois semicírculos, um vermelho, o outro preto. O bisonte fora escolhido por duas razões: havia sido uma das primeiras imagens desenhadas pelo homem, como demonstram os grafites das cavernas de Altamira, na Espanha, e significava a força feminina nas populações de índios da América.

Maria Luigia Guaita desejava difundir o conhecimento das obras originais de arte gráfica realizadas pelo artista, mesmo que estampadas em várias cópias, em contraposição à alastrante afirmação de reproduções sem nenhum valor. A intenção era contribuir ao relançamento das técnicas de gravura tradicionais, da litografia à água-forte.

Rodolfo Margheri, pintor e gravador, foi o diretor artístico da Estamparia até 1967. Foi ele quem achou as antigas prensas do instituto Geográfico Militar e quem recrutou habilidosos pensadores para iniciar a atividade.

Os primeiros artistas convidados à Il Bisonte foram os Informais - Carmassi, Moreni, Scanavino, Giò Pomodoro -, seguidos de perto por Soffici, Severini, Carrà, Magnelli. A Estamparia, por vários anos, será lugar de encontros, entrelaçados por presenças e experiências as mais diversas, mas sempre de grande nível. Entre os artistas que colaboraram várias vezes encontram-se: Boschi, Capocchini, Caruso, Clerici, Cremonini, Maccari, Mattioli.

A enchente que acometeu Florença, em novembro de 1966, inundou também a nova sede da Estamparia, recém inaugurada em San Niccolò; mas a desgraça, que na hora parecia irreparável, suscitou um novo vigor. A retomada da atividade, em um momento em que a atenção do mundo estava focalizada na cidade atingida pelo desastre, para Il Bisonte coincidiu com a abertura de horizontes internacionais. É nessa circunstância que Henry Moore inicia uma colaboração

destinada a perdurar no tempo, seguido entre outros por Chadwick, Calder, Sutherland, Matta, Lipchitz, Tamayo, Arroyo.

A GRAVURA ARTÍSTICA ORIGINAL

Uma gravura artística não é uma reprodução e sim um original. Sobre a matriz – prancha de zinco ou cobre, madeira entalhada, pedra litográfica... –, o artista elaborou uma imagem nova, inédita, realizada especialmente e somente para ser impressa, não para reproduzir um quadro ou um desenho.

Um pôster, por exemplo, pode ser impresso em milhares de cópias, enquanto que uma gravura original tem uma tiragem (quantidade de estampas realizadas de uma matriz) limitada, que é acordada pelo artista e pelo editor e que está condicionada ao desgaste da matriz durante a impressão. A tiragem é indicada com uma numeração progressiva do lado da assinatura autográfica do artista: por exemplo, 4/75 significa a quarta estampa de setenta e cinco totais. No lugar da numeração, pode haver uma sigla (por exemplo, P.A., prova de artista; P.P, prova progressiva) que indica as eventuais provas realizadas antes daquela considerada definitiva (b.a.t, bon à tirer ou B.P., bom para imprimir). Um carimbo seco sobre a folha pode indicar a marca da estamperia do artista ou do editor. Às vezes, a marca d'água da fábrica de papel é visível à contraluz.

As estamparias artísticas mais renomadas juntam às folhas saídas de suas prensas um certificado que atesta, além do autor e do título da obra, também a técnica e a tiragem.

Vale lembrar que se costuma inutilizar a matriz, uma vez que a tiragem foi finalizada: esta operação, que se chama ralar, consiste em inutilizar permanentemente a chapa por meio de traços entrecruzados ou riscos que resultariam evidentes em eventuais impressões sucessivas. Esta prática é uma garantia requerida pelo mercado atual para que não sejam realizadas cópias além daquelas declaradas na tiragem.

Para fazer uma água forte, a prancha deve ser revestida por uma fina camada de verniz protetor à base de breu, resina e cera de abelha. Aquece-se a prancha para permitir que a camada se espalhe uniformemente. Depois, deposita-se sobre a superfície uma camada de negro-de-fumo com uma vela ou um pincel embebido

em petróleo, para ver mais nitidamente o desenho. Este é traçado sobre o verniz com uma ponta aguda, riscando a cera e descobrindo novamente o metal subjacente. A prancha é, então, submersa em ácido – chamado antigamente de acqua fortis – por um período mais ou menos longo, dependendo da profundidade dos traços que se deseja obter. Esta operação é chamada morsura. O ácido penetra somente onde foi retirada a cera, corroendo o metal. Os traços podem ser submetidos a tempos de morsura diferentes, de modo a obter diversas profundidades e, portanto, diversas intensidades na fase de impressão. Acabadas as morsuras, retira-se a cera residual, lavando-a, em seguida, entinta-se a prancha e faz-se a estampa, pressionando com a prensa a folha umedecida, de forma a permitir a absorção da tinta que ficou nos sulcos da matriz. Esta técnica é freqüentemente unida a da água-tinta ou do verniz brando para combinar seus efeitos.

Para preparar uma água-tinta, a matriz deve ser “granulada”. A granulação acontece de forma indireta, através da morsura com ácido. Os metais e os ácidos utilizados são os mesmos utilizados na água-forte. Espalha-se uma fina camada de resina grega ou pó de breu sobre a matriz, que depois é aquecida para favorecer a aderência; o pó funde-se com o calor e adere à superfície, protegendo-a de forma punctiforme. Com um pincel e verniz para cobrir, trabalham-se as partes que se quer deixar em branco para a impressão e, depois, submerge-se a prancha no ácido para a morsura. O ácido irá penetrar somente entre as partículas da cobertura punctiforme, provocando uma “granulação” do metal, muito eficaz para obter efeitos de claro-escuro, sombreamentos e meios-tons. Trata-se de uma técnica que normalmente acompanha a água-forte e outros procedimentos de gravura.

Para obter a estampa a cores, utilizam-se as técnicas de água-forte e água-tinta, entintando quantas pranchas quantas cores querem-se obter.

A ponta-seca é uma técnica de gravura obtida com uma ponta metálica muito afiada que é utilizada pelo gravador como se fosse um lápis, sulcando a prancha com mais ou menos força. As “rebarbas” que se levantam entalhando o metal não são retiradas e, retendo a tinta, dão ao traço uma aveludada maciez que torna a ponta-seca particularmente reconhecível pelos levíssimos matizes e as delicadas passagens de claro-escuro. A leveza das talhas e a propriedade das rebarbas permitem uma tiragem limitada a uns quarenta exemplares no máximo. Pode-se

chegar a tiragens superiores através de procedimentos de aceragem da superfície da prancha.

Uma ~~cera especial, preparada com o acréscimo de graxas que impedem o seu endurecimento mesmo depois do esfriamento da prancha sobre a qual foi colocada, permite a técnica do verniz brando.~~ Cobre-se com esta cera toda a superfície da matriz e aplica-se então sobre este preparado, uma folha de papel, fina, mas resistente. O artista desenha livremente sobre a folha com um lápis ou outro instrumento adequado. Levantando depois, delicadamente a folha da prancha, a cera terá aderido à folha no lugar onde foi pressionada com o lápis, deixando descoberto o metal subjacente de forma mais ou menos granulosa, dependendo da pressão exercida. Proceder-se, então, como nas outras técnicas de tipo indireto, à imersão em ácido. Impresso, o verniz brando apresenta um traço semelhante àquele do desenho a lápis.

Na litografia, a matriz é uma pedra calcária da Baviera meridional, cuja superfície é perfeitamente polida com um pó abrasivo, com água e pedra-pomes. Desenha-se diretamente sobre a pedra com lápis oleosos ou pincéis impregnados de tinta oleosa. *A técnica é baseada na natural repulsão entre as substâncias graxas e a água: portanto, o preparado utilizado na fase de fixação do desenho é uma solução de goma-arábica e ácido nítrico, que tem o fim de facilitar a absorção da água nas partes não desenhadas e de rejeitar a tinta de impressão. Umedece-se, então, toda a superfície com uma esponja embebida em água, que penetra na pedra, mas não onde há desenhos feitos com lápis oleoso. Entinta-se com um rolo e a tinta adere somente nos desenhos feitos com o lápis e não nas áreas previamente umedecidas. A estampa é chamada plana porque a matriz não tem relevo; a folha é colocada diretamente sobre a matriz desenhada, previamente umedecida, entintada e colocada sobre o "carro" da prensa.*

Na xilografia são utilizadas pranchas de madeira, principalmente de árvores frutíferas – pereiras, macieiras, cerejeiras – ou outras de particular rigidez – buxo, sicômoro. Os troncos podem ser talhados longitudinalmente, no sentido das fibras, ou transversalmente: As pranchas obtidas chamam-se-ão "ao fio" ou "ao topo". A prancha é entalhada com instrumentos apropriados – goivas, formões, facas e buris – retirando a madeira supérflua. A matriz é entintada com um rolo e impressa com um prensa tipográfica ou à mão sobre papel fino. As partes ocas ficando brancas no papel e aquelas em relevo constituirão a imagem.

IL BISONTE

ESCOLA INTERNACIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAVURA ARTÍSTICA

A Escola Internacional de Especialização em Gravura Artística Il Bisonte nasceu em 1983, do homônimo Centro Culturale, hoje Ente Morale, por sua vez derivado da famosa Stamperia e Galleria d'Arte, em San Niccolò. Naqueles anos, Maria Luigia Guaita pôs à disposição da Escola os equipamentos do velho Bisonte e o relativo arquivo de gráficas. Hospedou na Galleria mostras de alunos, docentes e mestres gravadores.

A escola dirige-se a estudantes que cultivam a paixão pela litografia, a gravura e a estampa "à mão", segundo antigas tradições de técnicas gráficas que não deixam espaço a intervenções foto-mecânicas. Os cursos foram baseados em um ensino aberto à criatividade individual, que aperfeiçoa e integra arte e trabalho manual.

Verso

Exposição de Arte Gráfica "Il Bisonte"

O *Istituto Italiano di Cultura* de São Paulo tem o prazer de apresentar uma iniciativa que, por ocasião do aniversário da República Italiana, honra a arte e as relações entre os nossos países.

O acervo artístico de gráfica do Bisonte, já exposto em Florença, é o panorama mais completo da produção italiana e internacional, realizada por uma grande gráfica.

Oferece-se assim, a ocasião para um conhecimento aprofundado de grandes artistas em um país, como o Brasil, que possui, na arte contem,porânea, um componente essencial de sua cultura.

Prof. Guido Clemente
Il Direttore

IL BISONTE
(primeiro parágrafo corta fora)

DIA 29, 19h: ACERVO DA GRÁFICA ITALIANA IL BISONTE NO MARGS

O MARGS Ado Malagoli abre a exposição *Il Segno Impresso – Storia di una stamperia d'arte*, no dia 29 de janeiro, às 19h. A mostra traz cerca de 90 gravuras resultantes dos 44 anos de funcionamento contínuo da gráfica do Bisonte, fundada em 1959 em Florença, Itália. O acervo artístico é o panorama mais completo da produção italiana e internacional, realizada por uma grande gráfica. No conjunto, obras de Picasso, Alexander Calder e Henry Moore, entre outros. A exposição fica em cartaz durante um mês, de terças a domingos, das 10 às 19h, com entrada franca.

A *Estamparia de Arte Gráfica Il Bisonte* nasceu em 1959, em Via Ricasoli e transferiu-se alguns anos mais tarde para a sede da Via San Nicollò. A fundadora, Maria Lugia Guaita, que vinha de experiências editoriais e de jornalismo, desejava difundir o conhecimento das obras originais de arte gráfica realizadas por artistas, mesmo que estampadas em várias cópias, em contraposição às reproduções sem nenhum valor. A intenção era contribuir ao relançamento das técnicas de gravura tradicionais, como a litografia e a água-forte.

O logotipo da estamperia - um bisonte em posição de ataque, cercado por dois semicírculos, um vermelho, o outro preto - representa uma das primeiras imagens desenhadas pelo homem, como demonstram os grafites das cavernas de Altamira, na Espanha, e significa a força feminina nas populações de índios da América.

Entre os primeiros artistas convidados estavam Carmassi, Moreni, Scanavino, Giò Pomodoro, Soffici, Severini, Carrà e Magnelli. A Estamparia, por vários anos, foi lugar de encontros e experiências diversas, mas sempre de grande nível. Entre os artistas colaboradores encontram-se: Boschi, Capocchini, Caruso, Clerici, Cremonini, Maccari, Mattioli, Henry Moore, Chadwick, Calder, Sutherland, Matta, Lipchitz, Tamayo e Arroyo. A única litografia publicada por Picasso na Itália foi impressa na gráfica do Bisonte - e será exposta no MARGS. Atualmente, a Galeria da Estamparia possui mais de mil trabalhos de 300 artistas italianos e internacionais.

Uma gravura artística não é uma reprodução e sim um original. Sobre a matriz - prancha de zinco ou cobre, madeira entalhada ou pedra litográfica -, o artista elabora uma imagem nova, inédita, realizada especialmente e somente para ser impressa, não para reproduzir um quadro ou um desenho. Um pôster, por exemplo, pode ser impresso em milhares de cópias, enquanto que uma gravura original tem uma tiragem (quantidade de estampas realizadas de uma matriz) limitada, que é acordada pelo artista e pelo

12/01/2004

editor e que está condicionada ao desgaste da matriz durante a impressão.

A *Escola Internacional de Especialização em Gravura Artística Il Bisonte* tem 20 anos de existência. A instituição dirige-se a estudantes que cultivem a paixão pela litografia, a gravura e a estampa "à mão", segundo antigas tradições de técnicas gráficas que não deixam espaço a intervenções foto-mecânicas. Os cursos são baseados em um ensino aberto à criatividade individual, que aperfeiçoa e integra arte e trabalho manual.

Mais informações sobre a exposição no site:

<http://www.ilbisonte.it/>

Comunicação MARGS
Praça da Alfândega S/N - Centro
Cep 90010-150 - Porto Alegre - RS
(51) 32227-2311 r. 31
Fax: (51) 3221-2646
comunicacao.margs@terra.com.br - www.margs.org.br

Jornal: *Correio do Povo*
Data: *20 / jan / 2004*
Página: *16*
Assunto: *Margs atualid*

Acervo da Il Bisonte em exposição

Margs exhibe gravuras produzidas na tradicional gráfica italiana, incluindo obras de Picasso e Henry Moore

Cerca de 90 gravuras, resultantes dos 44 anos de funcionamento contínuo da gráfica de Bisonte, fundada em 1959 em Florença, Itália, é o que trará a mostra "Il Segno impresso - Storia di una stamperia d'arte" ao Margs (Praça da Alfândega, s/nº) a partir de hoje, às 19h.

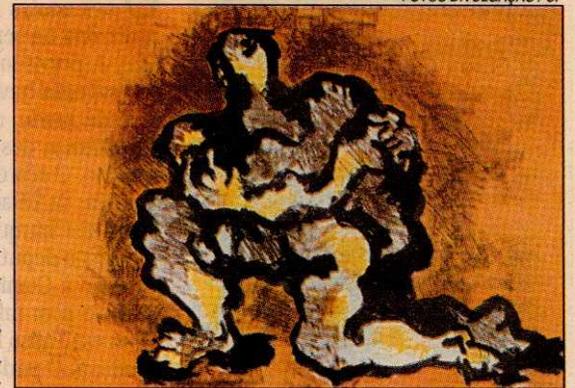
O acervo artístico é o panorama mais completo da produção italiana e internacional realizada por uma grande gráfica. A estamperia de arte gráfica Il Bisonte nasceu em Via Ricasoli e foi transferida, mais tarde, para a sede da Via San Nicolló. O objetivo da fundadora, Maria Lúgia Guaita, era difundir o conhecimento das obras originais de arte gráfica realizadas por artistas, mesmo que estampadas em várias cópias, em contraposição às reproduções sem valor algum. Assim, também seria fornecida contribuição ao relançamento das técnicas de gravura tradicionais, como litografia e água-forte. O logotipo da

estamperia traz um bisonte em posição de ataque, cercado por dois semi-círculos, e representa uma das primeiras imagens produzidas pelo homem, de acordo com os grafites encontrados nas cavernas de Altamira.

Entre os primeiros artistas convidados a participar do projeto figuravam Carmassi,

Moreni, Scanavino, Gió Pomodoro, Soffici, Severini, Carrá e Magnelli. A estamperia, à época, também funcionava como ponto de encontro e troca de experiências artísticas diversas. A única litografia produzida por Picasso na Itália foi impressa na gráfica do Bisonte, e estará exposta no Margs, assim como obras de Alexander Calder e Henry Moore.

Uma gravura artística não é uma reprodução, e sim um original. Sobre a matriz, que pode ser uma prancha de zinco ou cobre, madeira entalhada ou pedra litográfica, o artista elabora uma



Litografia de Picasso, única produzida pelo artista na Itália

imagem inédita, com tiragem de estampas limitada. A Escola Internacional de Especialização em Gravura Artística Il Bisonte tem mantido a tradição e repassado, há 20 anos, antigas tradições de técnicas gráficas aos amantes da litografia, gravura e estampa à mão. A mostra no Margs pode ser conferida até o próximo dia 20 de fevereiro. O horário de visitação é de terças a domingos, sempre das 10h às 19h. A entrada é franca.



Obra de Jaques Lipchitz

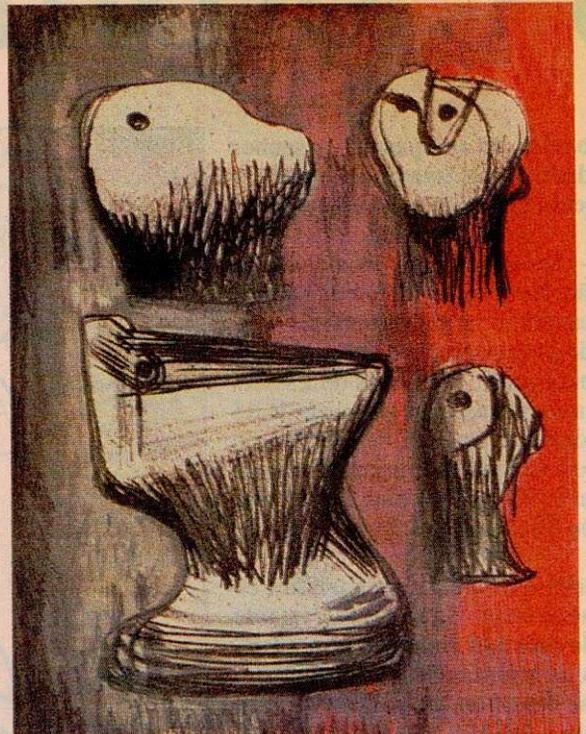
Jornal: *Correio do Povo*
Data: *21 / jan / 2004*
Página: *21*
Assunto: _____

ERRATA — A exposição "Il Segno impresso - Storia di una stamperia d'arte" com o acervo da gráfica italiana Il Bisonte, será inaugurada no próximo dia 29, e não na data publicada ontem, baseada em informação equivocada que partiu da assessoria de imprensa do Margs. As cerca de 90 gravuras, produzidas ao longo de 44 anos, poderão ser conferidas até o dia 20 de fevereiro.

Inventário de belezas gravadas

Margs inaugura hoje exposição de obras feitas na gráfica italiana Il Bisonte

FOTOS REPRODUÇÃO/ZH



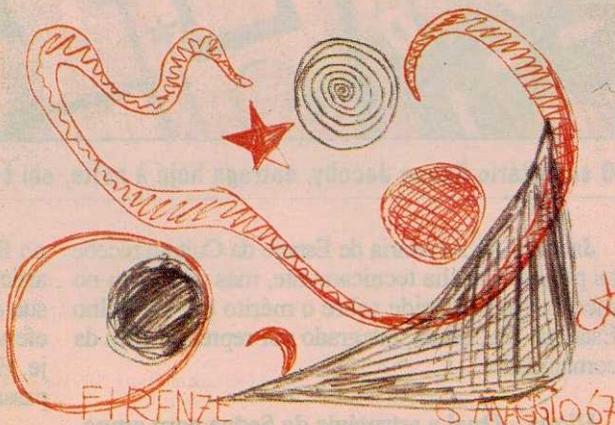
Dentre as obras realizadas na Estamparia Il Bisonte e que estarão expostas a partir de hoje no Margs, estão as litografias "Heads, Ideas for Sculpture" (1968), de Henry Moore (acima), gravada em cinco cores, e a única litografia publicada por Pablo Picasso na Itália, a imagem de 1960 "Ritrato di Donna" (ao lado)

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

Quem costuma não associar a palavra "gráfica" a arte e, ao ouvi-la, pensa apenas em estabelecimentos encarregados de imprimir panfletos e cartazes tem boa oportunidade par mudar de idéia a partir de hoje, no Margs, em Porto Alegre.

O museu apresenta a partir das 19h a mostra *Il Segno Impresso - Storia di una Stamperia d'Arte*, com cerca de 90 trabalhos em gravura realizados na Gráfica Il Bisonte, escola, ateliê e galeria situada em Florença, na Itália. Dentre os trabalhos participantes, obras de mestres do gênero como o espanhol Pablo Picasso.

A Bisonte surgiu como Estamparia de Arte Gráfica Il Bisonte, em 1959, com a intenção de recuperar e aumentar a difusão de técnicas tradicionais de gravura, como água-forte e litografia, muito praticadas na Europa a partir do século 15. Uma gravura se distingue de uma reprodução ou de uma tela por se tratar de uma obra original feita sobre uma matriz – uma prancha de metal, madeira entalhada



Litografia a duas cores, de Alexander Calder, de 1967

ou pedra – para depois ser impressa, geralmente sobre papel.

Pela Estamparia foram realizados trabalhos de mestres da arte como os escultores Alexander Calder (1898 – 1976), o inventor dos móveis, e Henry Moore (1898 – 1986). A única litografia publicada por Picasso na Itália foi impressa na gráfica do Bisonte – a imagem *Ritrato di Donna*, de 1960, que também estará exposta no Margs.

Atualmente, a Galeria da Estamparia possui mais de mil trabalhos de 300 artistas italianos e internacionais. Há 20 anos,

a instituição mantém a Escola Internacional de Especialização em Gravura Artística Il Bisonte, dirigida ao ensino de estudantes das técnicas de litografia, gravura e outras técnicas de estampa sem intervenções fotomecânicas.

O nome e o logotipo da estamparia (um bisonte em posição de ataque, cercado por dois semicírculos, um vermelho, o outro preto) são uma referência às primeiras imagens desenhadas pelo homem, como as encontradas nas grutas de Altamira, na Espanha

– É a primeira exposição desse gênero no Estado, abordando uma oficina gráfica, um lugar

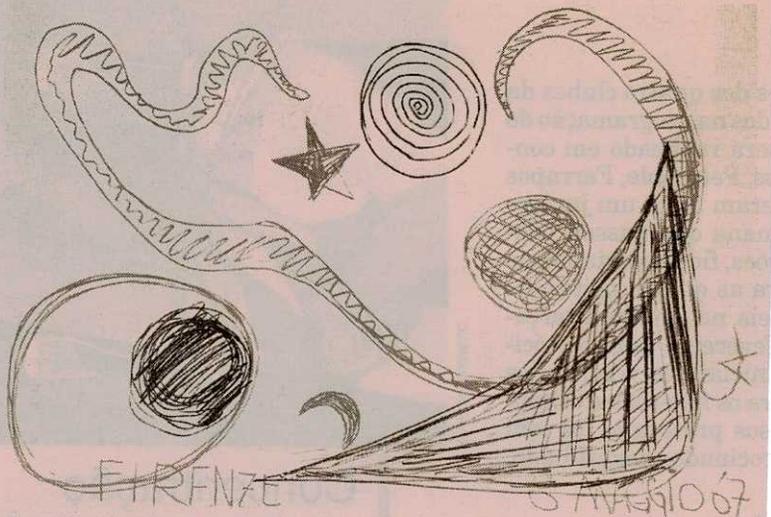
em que se realiza um trabalho de equipe voltado ao fazer artístico – comenta o diretor do Instituto de Artes da UFRGS, Círio Simon.

Simon e a professora Maristela Salvatori, também da UFRGS, vão realizar no dia 3 de fevereiro, terça-feira, às 15h, uma mesa-redonda no auditório do Margs sobre a exposição em particular e as técnicas de gravura, em âmbito geral. A exposição *Il Segno Impresso - Storia di una Stamperia d'Arte* fica em cartaz até 14 de março, de terças a domingos, das 10 às 19h, com entrada franca.

Margs conta a história da gravura italiana

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº) abre hoje, às 19h, a exposição *Il Segno Impresso: Storia di una Stamperia d'Arte*. A mostra reúne cerca de 90 gravuras da Stamperia d'Arte Grafica Il Bisonte, fundada na Itália em 1959 e que funcionou continuamente durante 44 anos. O acervo artístico realiza um olhar panorâmico completo sobre a produção italiana (e internacional, embora menor) daquele período, em que se destacam nomes como Pablo Picasso, Roberto Matta, Alexander Calder, R. Tamayo, Arturo Carnassi, Eduardo Arroyo, Dino Boschi e Henry Moore. A mostra coletiva pode ser visitada durante um mês, de terças a domingos, das 10h às 19h, com entrada franca.

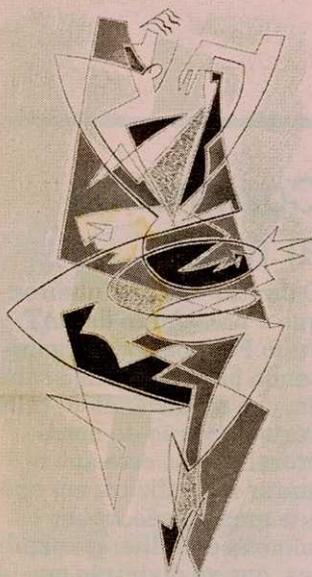
A Stamperia d'Arte Grafica Il Bisonte surgiu na Via Ricassoli, transferindo-se alguns anos mais tarde para a sede da Via San Nicolló, em Florença, fundada por Maria Lugia Guaita. Depois de experiênci-



Litografia de Alexander Calder Firenze, datada de 1967

as editoriais e jornalísticas, Maria Lugia desejava difundir o conhecimento das obras originais de arte gráfica realizadas por artistas, mesmo que estampadas em várias cópias. A intenção dela era contribuir para o relançamento das técnicas tradicionais, como a litografia e a água-forte. No caso da gravura artística - que não é uma reprodução e sim um original -, sobre a matriz o artista elabora uma imagem somente para ser impressa. Se de um pôster podem ser retiradas milhares de cópias, no caso de uma gravura original a tiragem é limitada, definida pelo artista e pelo editor (a quantidade de cópias fica condicionada ao desgaste da matriz durante a impressão).

O logotipo da estamperia - um bisonte em posição de ataque, cercado por dois semicírculos, um vermelho e o outro preto - representa uma das primeiras imagens desenhadas pelo homem, como atestam os grafites das cavernas de Altamira (Espanha). Entre os primeiros artistas convidados estavam Carmassi, Moreni, Scnavino, Giò Pomodoro, Soffici, Severini, Carrá e Magnelli. A Estamperia, por vários anos, foi lugar de encontros e experiências. Como curiosidade, a única litografia publicada por Picasso na Itália foi impressa na Il Bisonte e será mostrada no Margs. Atualmente, a Galeria da Stamperia possui mais de 1000 trabalhos de 300 artistas italianos e estrangeiros.



Litografia de Gino Severini Arlecchino, de 1965



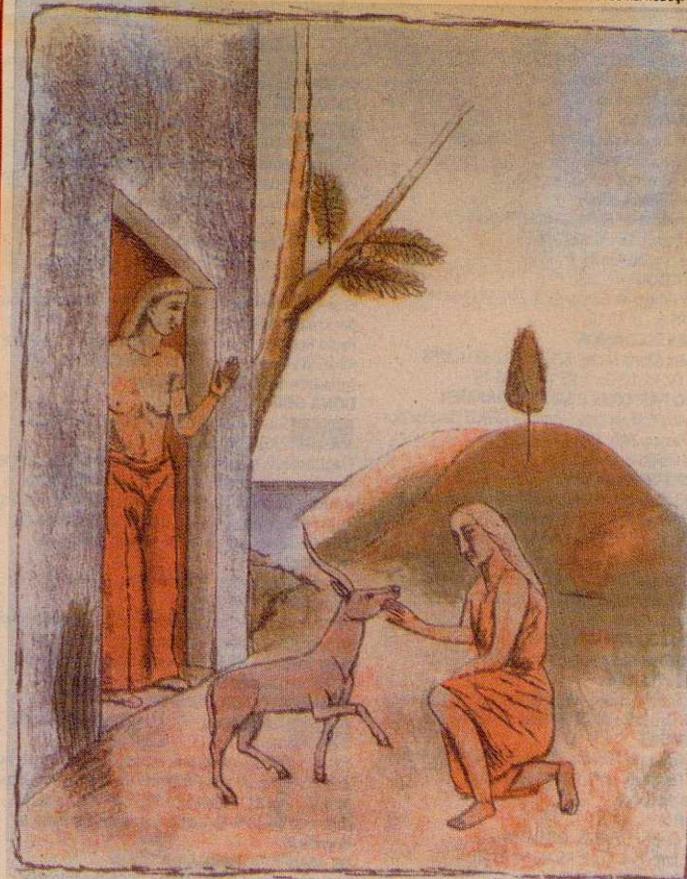
Obra O último abraço, de Jacques Lipchitz



A Filha de Loth, de Carlo Carrá, de 1961

Gravuras italianas em mostra no Margs

"Il Segno Impresso - Storia di una stamperia d'arte" é a exposição que abre hoje, às 19h, no Margs (Praça da Alfândega, s/nº) e reúne o acervo da gráfica do Bisonte. Aproximadamente 90 gravuras feitas na instituição que funciona há 44 anos em Florença podem ser vistas, de terças a domingos, até o final de fevereiro. Entre os artistas, Carmassi, Moreni, Scanavino, Giò, Pomodoro, Soffici, Severini, Carrà, Magnelli, Picasso, Henry Moore, Arroyo, Calder, Sutherland e Lipchitz.



FOTOS REPRODUÇÃO/ZH

"Le figlie di Loth", litografia de Carlo Carrà, está exposta no Margs

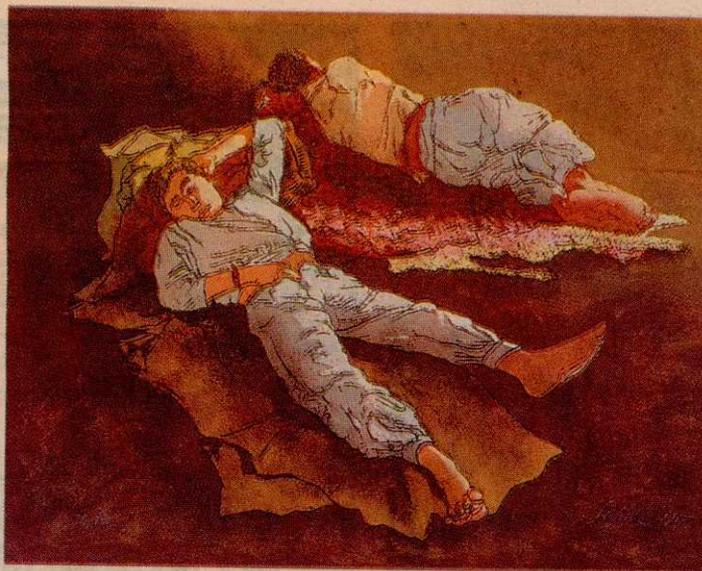
Verão da gravura

Esta é a estação da gravura em Porto Alegre. Margs e Santander Cultural, na Praça da Alfândega, apresentam grandes exposições que têm imagens gravadas como tema. Gravura é a técnica de feição artesanal em que uma imagem pode ser reproduzida a partir de uma matriz de madeira, metal ou pedra.

O Santander exhibe desde a semana passada e até abril a mostra *Impressões – Panorama da Xilogravura Brasileira*, com 350 trabalhos de 110 artistas. Entre eles, nomes emblemáticos do expressionismo (Oswaldo Goeldi), da arte popular (J. Borges), do abstracionismo (Fayga Ostrower) e da experiência contemporânea (Lygia Pape).

O Margs, quase ao lado, inaugurou ontem a exposição *Il Segno Impresso – Storia de una Stamperia d'Arte*, com cerca de 90 trabalhos. São quase todos águas-fortes e litografias. Na maioria, assinados por artistas europeus. Entre eles, o visitante vai encontrar personalidades decisivas da arte moderna, como Pablo Picasso, Alexander Calder e Henry Moore. As peças foram emprestadas pela Gráfica Il Bisonte, estamperia em funcionamento desde 1959, em Florença, na Itália, hoje reconhecida como centro de excelência de ensino, produção e divulgação de gravura.

Margs e Santander têm entrada franca. Confira os horários no roteiro da página 5.



Gravura do gaúcho Carlos Sciar pode ser conferida no Santander

Segno Impresso ganha debate

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº) promove hoje, às 15h, mesa-redonda com os professores Círio Simon e Maristela Salvatori.

Eles falarão sobre a exposição *Il Segno Impresso - Storia di una Stamperia d'Arte* e a técnica da gravura. A mostra coletiva, em cartaz no Margs, reúne 90 gravuras da Stamperia Il Bisonte, que funcionou em

Florença a partir de 1959. Entre outros, apareceram sob o selo de Il Bisonte trabalhos de Pablo Picasso, Roberto Matta, Alexander Calder, R. Tamayo, Arturo Car-

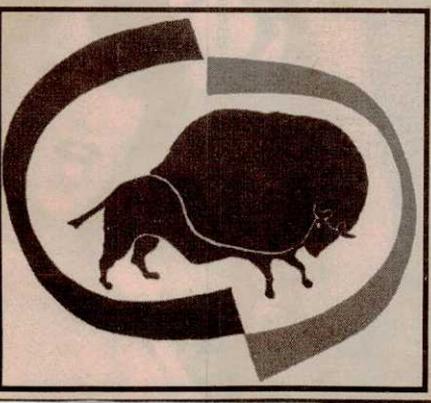
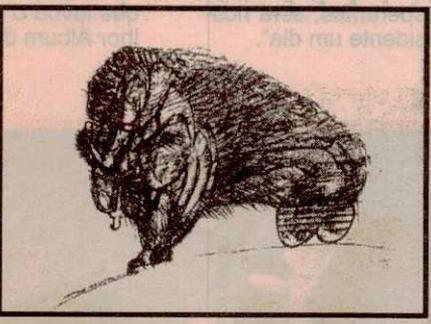
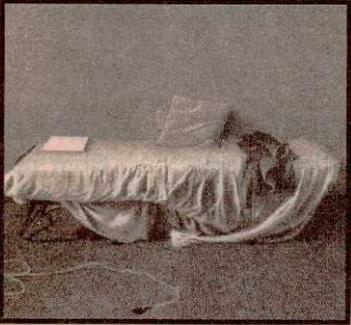
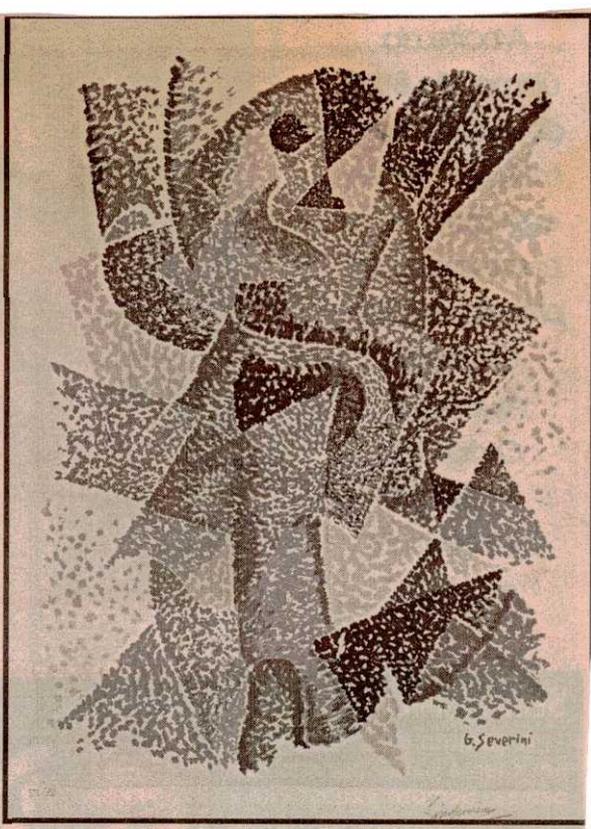
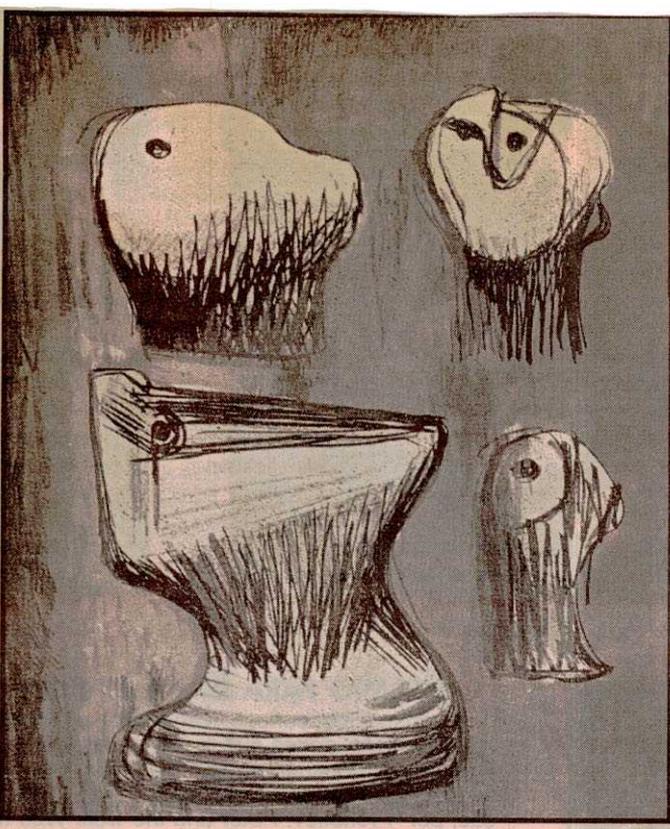


MARGSDIVULGAÇÃO/JC

De Pablo Picasso sob o selo Il Bisonte

nassi e Eduardo Arroyo. *Il Segno Impresso* tem horário de visitação de terças a domingos, das 10h às 19h. A palestra e a exposição têm entrada franca.

FOTOS DIVULGAÇÃO / CP



Gráfica Il Bisonte apresenta célebre acervo no Margs

A mostra "Il segno impresso - Storia di una stamperia d'arte", que reúne cerca de 90 gravuras produzidas ao longo dos 44 anos de funcionamento da gráfica Il Bisonte, em Florença, na Itália, pode ser visitada até o próximo sábado, no Margs (Praça da Alfândega, s/nº), com visitas de terças a domingos, das 10h às 19h, com entrada franca. As peças expostas apresentam um panorama completo da produção italiana e internacional realizada por uma grande gráfica. Há obras assinadas por artistas como Picasso, Alexander Calder e Henry Moore, entre outros. Sem abrir mão das técnicas manuais, a Escola Internacional de Especialização em Gravura Artística há 20 anos ensina a técnica a aficionados pela litografia, gravura e estampa "à mão". Na gravura artística, a imagem é elaborada a partir de uma matriz que será produzida especialmente e somente para ser impressa.

Atualmente, a galeria da Estamparia, localizada na via San Nicolló e fundada em 1959 pela editora Maria Lúgia Guaita, está com 3 mil trabalhos de 300 artistas, incluindo a única litografia publicada por Picasso na Itália. Entre outros artistas colaboradores estão Boschi, Caruso, Mattioli, Lijchitz, Tamayo e Arroyo.

A experiência de integrantes da Associação Meninos do Morumbi com máquinas fotográficas pinhole artesanais, ao longo de dois anos, deu origem à mostra "Uma caixa", em cartaz no Centro Brasileiro Britânico, em São Paulo. A Kodak inglesa doou mil libras em filme para o projeto.

estilo